

# Façamos viver o socialismo no desporto

N. 12/1/84

— Marcelino dos Santos na abertura oficial dos trabalhos da II Reunião Nacional

por Renato Caldeira e Alexandre Zandamela, na Beira

«Façamos viver a avidez do socialismo no desporto e que o calor da Província de Sofala sirva de factor incentivador ao cumprimento das vossas tarefas» — disse Marcelino dos Santos, membro do Bureau Político do Partido Frelimo e dirigente da Província de Sofala, ao abrir oficialmente, na manhã de ontem,

Presenças na sessão de abertura do mais importante encontro do desporto nacional. O Presidente do Comité Olímpico Nacional, Fernando Ganhão, o Director Nacional Adjunto de Educação Física e Desportos, João Carlos da Conceição e o Director Provincial de Educação e Cultura, Emundo Libombo.

Como convidados, encontravam-se presentes o escritor Mário de Andrade e o Director Nacional dos Desportos da República de S. Tomé e Príncipe, António Aguiar.

Diante de cerca de 150 delegados à Reunião Nacional, o dirigente da Província de Sofala, após proferir vivas ao Partido Frelimo, declarou aberto o encontro.

De imediato, um grupo de estudantes, representando a juventude da Província de Sofala, a sua determinação em avançar no combate aos bandos armados e na denúncia aos traidores da nossa Pátria, apresentou actividades culturais, em estilo de teatro, que exaltavam a firmeza dos beirense e a expectativa em redor dos resultados da Reunião Nacional do Desporto.

Os desportistas da Província de Sofala apresentaram então a sua mensagem, que saudava os participantes e manifestavam o júbilo pelo facto de tão importante realização ocorrer na sua Província.

A mensagem salientava também o facto da II Reunião Nacional do Desporto ter lugar após o histórico IV Congresso, que delineou as linhas mestras para o avanço do desporto nacional.

O Director Nacional Adjunto de Educação Física e Desportos, João Carlos da Conceição, tomou a palavra para, em nome da estrutura que superintende o desporto nacional, situar a fase que se vive, a necessidade e o espírito que presidiu à convocação do encontro.

— A escolha da Província de Sofala não surge por acaso. Esta Província é, tradicionalmente, de desportistas e amantes do desporto e possui algumas das mais importantes infra-estruturas gimnodesportivas do País — frisou aquele responsável.

Após historiar o arranque do desporto nacional e as dificuldades que ele enfrenta, João Carlos da Conceição declarou que «devemos aceitar o desafio que o futuro nos impõe e ter a coragem de prosseguir nos caminhos que assegurem um verdadeiro desenvolvimento do desporto.

## CONHECER O PREÇO DA LIBERDADE

Intercalando a leitura do seu discurso com importantes improvisos, o dirigente da Província de Sofala, Marcelino dos Santos, desejou que o calor que se fez sentir na cidade da Beira, seja o factor catalisador para o cumprimento das tarefas.

— Sob um desporto colonial e capitalista, fundado na desigualdade, estamos a construir um desporto de tipo novo, baseado na igualdade — declarou aquele alto responsável.

— Sabemos que há bandidos não armados no desporto. Qual é a vossa atitude? — questionou Marcelino dos Santos.

O dirigente da Província de Sofala declarou depois que os mais velhos devem divulgar aos mais novos, aos atletas, a realidade histórica que viveram na carne, de forma a que eles conheçam o preço da liberdade que hoje gozam.

— No colonialismo tudo era desigualdade. A macrocefalia de então, privava o povo de praticar o desporto e mesmo de a ele assistir. As próprias instalações desportivas eram apenas construídas nas cidades principais e os atletas negociados como mercadoria. Hoje, um milhão e 800 mil moçambicanos têm acesso à prá-

a II Reunião Nacional do Desporto. Num discurso intercalado de improvisos, que originaram constantes aplausos, aquele responsável traçou importantes orientações, que vão servir de base aos trabalhos daquele encontro nacional que, desde há dias, decorre na cidade da Beira.

tica do desporto ou à assistência das competições. Por isso, a Reunião Nacional deve estudar formas de erradicar os valores desportivos do colonialismo — disse ainda Marcelino dos Santos, num dos seus improvisos.

## DESPORTO VERDADEIRAMENTE SOCIALISTA

— Devem-se analisar as integrações dos clubes em empresas, de forma a que estas, como suporte político e económico, não representem apenas um encargo financeiro — foi uma das orientações traçadas ainda por Marcelino dos Santos.

Em seguida, o dirigente da Província de Sofala incidu o seu discurso numa fase de improvisos, no salto qualitativo que permitirá alcançar um desporto verdadeiramente socialista, afirmando, nomeadamente:

— Desporto socialista, significa engajamento de todos nos clubes, associações e federações. Esta é a chave do problema e isto ligar-se-a ao processo político decorrente no País.

— Onde está a discussão colectiva nos clubes? perguntou Marcelino dos Santos, que acrescentou:

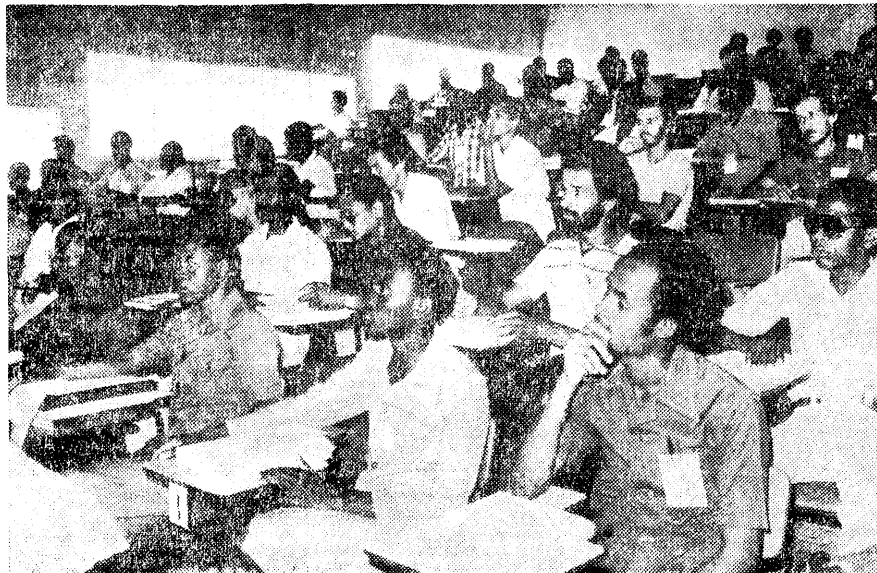
O dirigente da Província de Sofala, nos seus importantes improvisos, disse ainda que a síntese nunca é uma soma. É preciso aprendermos a crescer, porque o combolo da independência já chegou.

Marcelino dos Santos referiu-se depois a uma maior valorização dos

— Por que é que os treinadores não se juntam para discutirem as táticas e as técnicas?



Marcelino dos Santos, membro do Bureau Político do Partido Frelimo e Dirigente da Província de Sofala



Alguns dos participantes à II Reunião Nacional do Desporto, que ontem abriu oficialmente na cidade da Beira

nostros melhores desportistas, salientando:

— Os desportistas-modelo, falados em todo o País, devem ser tratados como tal. É preciso que estudemos como é que eles se inserem na nossa sociedade e sejam tratados como os elementos de outros sectores que possuem altas qualificações.

— Uma vida organizada no desporto é uma escola de civismo. Os problemas que enfrentamos são de transformação. Se discutirmos a partir dos clubes, vamos encontrar formas e meios de avançarmos — disse ainda o dirigente da Província de Sofala, para, mais adiante, dar uma importante orientação:

— Tal como o povo moçambicano discute, do Rovuma ao Maputo os seus problemas, os desportistas devem fazer uma viragem que leve ao socialismo, o desporto.

E Marcelino dos Santos destacaria ainda o facto desta Reunião Nacional se realizar na cidade da Beira quatro anos após o desencadeamento da Ofensiva Política e Organizacional, na capital provincial de Sofala, pelo Presidente Samora Machel.